

es
to
s
H
o
p
o
n
e
F



Titulares da Executiva

Presidente

Claudir Antônio Nespolo

Vice-presidente

Pedro Henrique Correia Filho

Secretário geral

Ademir Acosta Pereira Bueno

1° Secretário

Luiz Carlos Silveira Duarte

Tesoureiro

Antônio Carlos dos Santos Medeiros

1° Tesoureiro

José Machado Alves

Diretor de Formação

Lírio Segalla Martins Rosa

Diretor de Imprensa e Comunicação

João Batista de Souza

Diretor de Cultura e Lazer e

Diretor de Prevenção e Saúde do Trabalhador

Alfredo Elenar Rodrigues Gonçalves

Suplentes Diretoria Executiva

Adão Ademir Izaguirre dos Santos; Flávio do Nascimento Cortes;
Eduardo Tysca; Nilton Sérgio da Silva; Edgar Lucídio Chaves Fernandes;
Elisandro Lopes de Araújo Marques; Alceu Siqueira;
Mauro Antônio Spolavori

Conselho Fiscal

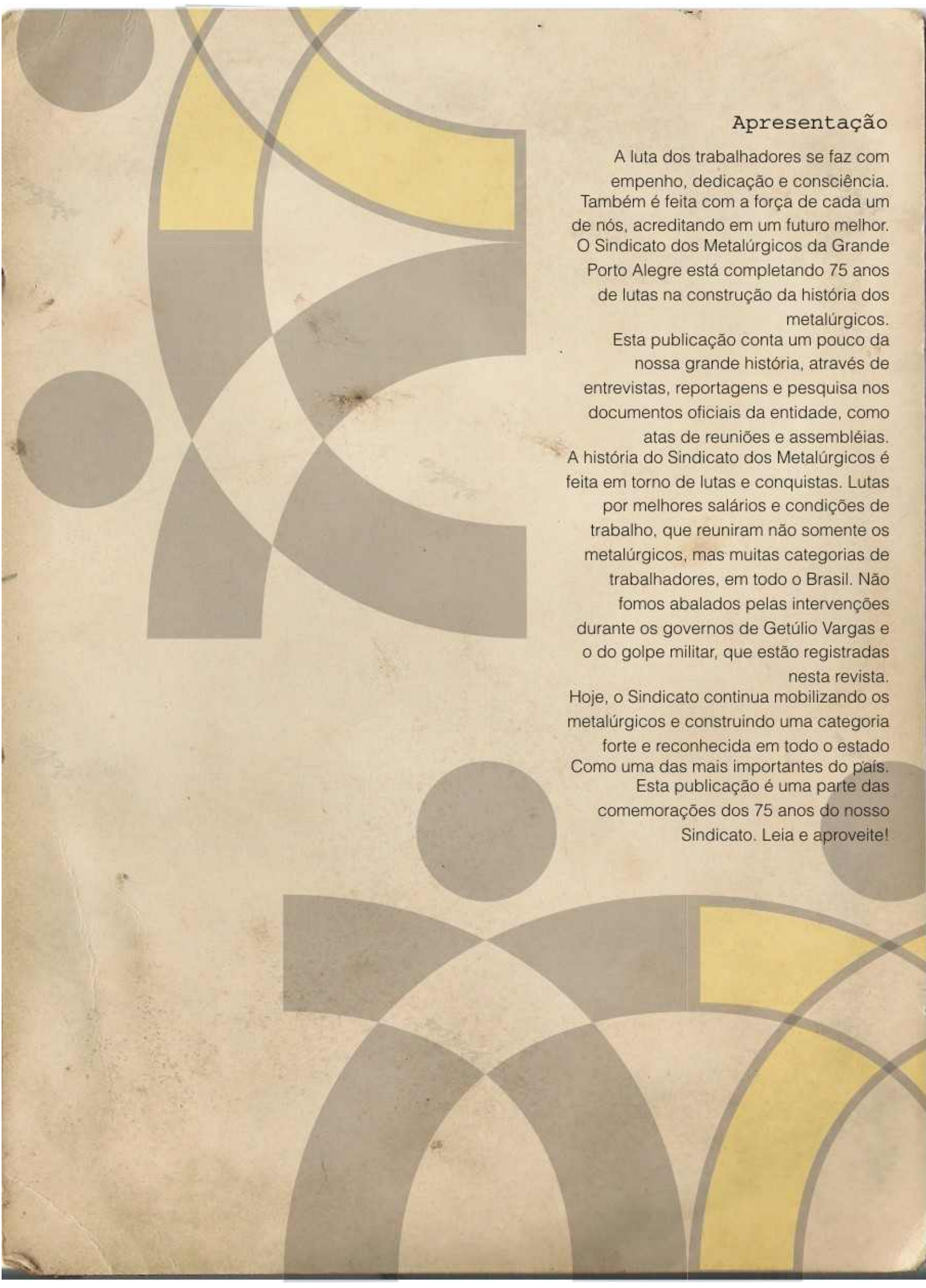
Rogério Adílio dos Santos Flores; Orlando Luís Crescêncio;
Rubens Machado de Oliveira

Suplentes do Conselho Fiscal

Juvêncio Antônio Severo; Eliane da Silva; Vilmar de Souza Louzada

Diretoria Geral

Jairo Santos Silva Carneiro; João Carlos de Lima Soares;
Jurandir Damin; Paulo César da Silva; Agenor Santos da Silva;
José Eloi Gonçalves da Silva; Arisoli Gomes Farias;
Heraclides Oliveira de Ávila; Fátima Aparecida Vianna;
Adão Luiz Matos de Lima; Alaor Antônio Schultz;
Sílvio Antônio dos Santos Almeida



Apresentação

A luta dos trabalhadores se faz com empenho, dedicação e consciência. Também é feita com a força de cada um de nós, acreditando em um futuro melhor. O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre está completando 75 anos de lutas na construção da história dos metalúrgicos.

Esta publicação conta um pouco da nossa grande história, através de entrevistas, reportagens e pesquisa nos documentos oficiais da entidade, como atas de reuniões e assembléias. A história do Sindicato dos Metalúrgicos é feita em torno de lutas e conquistas. Lutas por melhores salários e condições de trabalho, que reuniram não somente os metalúrgicos, mas muitas categorias de trabalhadores, em todo o Brasil. Não fomos abalados pelas intervenções durante os governos de Getúlio Vargas e o do golpe militar, que estão registradas nesta revista.

Hoje, o Sindicato continua mobilizando os metalúrgicos e construindo uma categoria forte e reconhecida em todo o estado. Como uma das mais importantes do país.

Esta publicação é uma parte das comemorações dos 75 anos do nosso Sindicato. Leia e aproveite!

Construindo a história dos metalúrgicos

19 de março, 1931. Neste dia, foi criado o Sindicato dos Operários Metalúrgicos de Porto Alegre, o primeiro órgão de classe a surgir no Rio Grande do Sul. Nosso Sindicato teve origem de um pequeno grupo, formado por militantes da antiga União dos Metalúrgicos, cuja principal reivindicação era aumento de salário. O "patrimônio" do Sindicato, então, era formado por um armário, algumas cadeiras e arquivos.

O movimento operário organizava-se, no nosso país, desde o começo do século. Em 1917, 50 mil trabalhadores cruzam os braços em várias fábricas de São Paulo, numa greve geral sem precedentes na nossa história. Os motivos eram o trabalho fatigante, insalubre e perigoso nas fábricas, e a principal reclamação, o alto custo de vida. Líderes anarquistas, sindicalistas revolucionários e um socialista formaram o Comitê de Defesa Proletária, que elaborou uma pauta de reivindicações. Os operários conquistam aumento de salários e o compromisso do

governo de legislar sobre melhores condições de vida e de salário.

Foi justamente nesta época, a partir da Revolução de 1930, no Brasil, que se reconheceu a presença política da classe operária e portanto sua capacidade reivindicativa e sua cidadania.

Na chamada Primeira República, a questão social era considerada questão de polícia, e o movimento operário, amplamente influenciado pelo anarquismo havia chegado ao Brasil junto com os imigrantes italianos e espanhóis. A integração política da classe operária na década de 30 vai se dar pela via do corporativismo. O Estado distribui suas benesses por igual, e se relaciona com a sociedade civil por meio de corporações profissionais. Assim foi que Getúlio Vargas implantou o que seria uma espécie de controle dos movimentos operários, através dos sindicatos de classe. A implantação do corporativismo na era Vargas também significou frear o aumento da influência do Partido Comunista Brasileiro sobre o movimento operário e a organização autônoma de sindicatos, mesmo que não vincu-



4

**O contexto
do trabalho
sindicalizado
no Brasil**

1930

- é criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
- Getúlio Vargas atribui fundamental importância à incorporação dos trabalhadores a sua base de sustentação política



Grande manifestação na década de 30 mostra o atrelamento do movimento sindical ao governo Getúlio Vargas

lados ao socialismo.

Através de decretos-lei, o governo Vargas "domesticou", desta forma, o surgimento do sindicalismo: o primeiro, de 1931, lançou as bases da estrutura sindical corporativa, em 1934, é concedida liberdade sindical, retirada pelo decreto nº. 1402, de 5 de julho de 1939, que efetivamente impôs este tipo de estrutura corporativa.

No Brasil a indústria metalúrgica começou a se expandir em 1945, logo após o fim da 2ª

Guerra Mundial. Nesse mesmo período os trabalhadores aumentavam em número e peso na economia e conquistaram o salário mínimo, férias e a previdência social. Em dezembro de

1941, o Sindicato passa a sua denominação atual, e, em 1945, recebe a Carta Sindical, consolidando assim o seu atrelamento à estrutura corporativista do governo Getúlio.



Posse da primeira diretoria em 30 de maio de 1942.

1931

- uma lei institui o atrelamento do sindicato ao estado de Getúlio Vargas: o Ministério do Trabalho poderia intervir nas atividades das organizações dos trabalhadores, afastando direções e "líderes indesejáveis", como anarquistas e comunistas. Os sindicatos deveriam ser "órgãos de colaboração de classes" e "elementos de cooperação no mecanismo dirigente do Estado", segundo Vargas (Silva, 2005: 53)

- Várias leis de proteção ao trabalho são promulgadas, dentre as quais: regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores de idade; delimitação da jornada em oito horas diárias; concessão de férias e estabelecimento do salário mínimo

Intervenções

O governo destitui a diretoria sindical em 1947, após alguns movimentos grevistas. Em seu lugar, uma junta formada por um representante do Ministério do Trabalho, um do Círculo Operário e um da Federação dos Metalúrgicos. Em 1950 termina a intervenção, e uma nova diretoria é eleita, tendo à frente José Cesar de Mesquita. Foi nesse período que começaram as negociações para compra do terreno para futura sede própria.

Buscando aumento salarial, em 1952 os metalúrgicos fazem greve de 32 dias. Vitoriosos, conseguem o primeiro dissídio coletivo da categoria, que assegura o aumento e no qual é criada uma cláusula que estabelece o desconto especial do aumento concedido para ser usado pelo sindicato na construção da sede própria.

Um ano depois, é comprado o terreno, e em 13 de dezembro, com a presença do então ministro do Trabalho, João Goulart, é lançada a pedra fundamental. As obras são concluídas em 1959. ■



João Goulart, então Ministro do Trabalho do governo Vargas, apadrinha o lançamento da pedra fundamental da sede própria do sindicato.



Esforço coletivo garante a construção da sede.



Diretoria em frente à nova sede em 1959.

Fotos:
Arquivo Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre.

- Nova Constituição cria o Conselho de Segurança Nacional, a Justiça Eleitoral e do Trabalho e institui o voto das mulheres

- Sete mil ferroviários de Santa Catarina entram em greve e saem vitoriosos

- pela primeira vez, funcionários públicos de várias cidades, entram em greve, inclusive no Rio e em São Paulo

- Greve geral no Rio Grande do Norte

- Greve de 28 mil metalúrgicos no Rio de Janeiro dura 17 dias

Escola, Colônia de Férias: construindo o patrimônio

Nos anos 60, é lançada a "Campanha do Mais Um", onde eram premiados os associados que sindicalizassem novos companheiros. Na mesma época, em um acordo coletivo, foi deliberada uma quota para construção do Ginásio Misto Industrial, hoje Escola Técnica José Cesar de Mesquita. Também nesse período começa a construção da Colônia de Férias dos Metalúrgicos.

Na década de 60, o presidente Jânio Quadros renuncia e conseqüentemente João Goulart assume a presidência. Jango era bastante ligado aos trabalhadores, recebendo o apoio de todo o movimento sindical do país, mas a direita já começava a conspirar com objetivo de um golpe de estado, que aconteceria em 1964, tirando Jango do poder e instaurando no país uma ditadura militar.

Começa novamente a repressão, líderes são cassados,

presos, e alguns, perseguidos e obrigados a viver escondidos. Em abril de 1964 o sindicato sofre nova intervenção. A junta interventora era formada por um general, um capitão e um major. Somente quando foi criada a "Junta Administrativa Provisória", em junho do mesmo ano, findam as intervenções. A junta foi

presidida por José Cesar Mesquita e mais dois membros da diretoria anterior, Sady da Conceição e Toríbio Santos.

Foi na década de 70 que os metalúrgicos conquistaram o piso profissional, depois de muitas reivindicações por um salário mínimo profissional em 1960, quando iniciou-se uma grande



Primeira turma de formandas da Escola Mesquita, então "Ginásio Vocacional José César de Mesquita"

Em 1972, o Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, visita o sindicato. À direita, Sadi da Conceição; ao lado do Ministro o então presidente do Stimepa Hélio Garcia.



1937

- Nasce o Estado Novo. Getúlio Vargas comanda o golpe que o mantém no poder. Fecha o Congresso, acaba com os partidos políticos e suspende eleições
- Nova Constituição é outorgada
- Decretada intervenção em todos os estados, com exceção de Minas Gerais

1946

- instituído o salário mínimo no Brasil

1941

- Decretado o Imposto Sindical

Ressurge a luta operária nos anos 80

Foto: Juca Martins/Pulsar Imagens



Em 1980, na época que a inflação começou a corroer os salários, foi eleita uma comissão para representar os metalúrgicos nas negociações por aumento semestral. Nesse mesmo período, no ABC paulista, começam as greves dos metalúrgicos, que marcaram o surgimento do "novo sindicalismo", no qual era quebrada a postura imobilista dos sindicatos da época da ditadura militar. O movimento sindical passa a ter autonomia em relação ao Estado.

Na capital, os bancários, professores e operários da construção civil fazem greve. Entre os metalúrgicos, destaca-se a greve na Wallig, reivindicando salários atrasados.

A reconstrução do movimento sindical dá-se lado a lado com as mobilizações dos trabalhadores na década de 80, com a realização dos Encontros Estaduais da Classe Trabalhadora (ENCLAT), em 1981 e 1982.

O Sindicato e a CUT

Em 1982, a eleição para escolha da direção tem duas chapas na disputa. Ganha a situação, por uma diferença de 300 votos. Em 1983, a oposição passa a identificar-se com a CUT - Central Única dos Trabalhadores, recém criada. Nova eleição em 85, concorreram três chapas, sendo uma cutista. No segundo turno, as chapas 1 e 2 uniram-se contra a chapa 3, da CUT que saiu perdendo. 1983, 1985 e 1987 são marcados por greves gerais, com presença maciça dos metalúrgicos.

Em março de 1983 é realizado o primeiro Congresso

dos Metalúrgicos de Porto Alegre e demais cidades da base do Sindicato. Dentre as resoluções, a denúncia do desemprego no país: oito milhões de trabalhadores. Em 1988, novas eleições são marcadas, e o grupo de oposição é vitorioso. Há uma identificação com a CUT. Dentre as propostas, a preocupação com formação da política sindical e com a conscientização da categoria.

A campanha salarial de 90 é marcada por uma grande greve na então Zivi-Hércules (hoje, Mundial). Mais de 90% dos trabalhadores da base do Sindicato cruzam os braços.



Funcionários parados na Zivi-Hércules em 1990.



Campanha Salarial de 90: contra as demissões e o governo Collor

1942

- com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial em favor dos aliados, os trabalhadores tem seus direitos suspensos e são convertidos em "soldados da produção". Como prova de patriotismo tinham que trabalhar no mínimo 10 horas por dia e adiar as férias. Fomentar greves e abandonar o emprego eram considerados crimes de deserção, sob pena de prisão

1943

- surge a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que regulamentava, em seus 922 artigos, o trabalho de várias categorias profissionais e regia disputas individuais e coletivas entre trabalhadores e patrões; a pedido dos industriais, a jornada de trabalho é aumentada para 10 horas

A campanha salarial de 90 é marcada pela histórica greve da então Zivi-Hércules. Foram 21 dias de intensa mobilização onde mais de 90% da base do sindicatocruzou os braços em busca de melhores condições.

Após 21 dias, foi possível ver a força de mobilização dos metalúrgicos, o que consolidou a direção cutista no sindicato. O movimento também foi importante porque fortaleceu a categoria, que passou a ser vista pela sociedade como uma das mais combativas do Estado.

Demissões, salários atrasados, reposição salarial, ameaça de perda dos direitos, entre outros, marcaram na década de 90 com mais de 300 greves, nas cidades da base do sindicato. A greve então era o instrumento principal de luta dos trabalhadores frente ao crescimento acelerado da inflação e à recessão econômica da época.

Por unanimidade, é aprovada a filiação do Sindicato à CUT na assembléia geral de fevereiro de 1991. Cresce o engajamento do Sindicato com as lutas mais gerais da classe trabalhadora, e a preocupação com a formação política dos dirigentes sindicais e com a ampliação da estrutura do Sindicato, entre outras coisas.

Acordos Coletivos

Veja os dados relativos às conquistas da categoria em relação à inflação, nos anos de 1999 a 2005:

	Inflação	Índice conquistado
1997	8,20%	8,34%
1998	4,12%	4,20%
1999	3,88%	4,14%
2000	5,44%	6%
2001	7,07%	7,5%
2002	9,55%	10%
2003	19,36%	20%
2004	5,60%	6,66%
2005	6,60%	8%



Fotos:
Arquivo do Sindicato dos
Metalúrgicos de Porto Alegre

Manifestação durante a Campanha Salarial de 1992

1945

- Vargas marca eleições para o final do ano

- Abertura da primeira Conferência Mundial Sindical em Londres

- Líderes sindicais promovem a primeira manifestação do "queremismo", pela permanência de Vargas no poder

1946

- Legalização do PCB e criação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), junto com o esforço de Vargas de fortalecer o sindicalismo corporativista

- Cem mil trabalhadores entram em greve em São Paulo. Nos dois primeiros meses do ano, registram-se mais de 60 greves

Histórias forjadas pela atividade sindical

Foto: Raquel Longhi

Greves, intervenções federais, construção do patrimônio da categoria, entre outras, fazem as lembranças de dois companheiros metalúrgicos, hoje aposentados, que ajudaram a construir a história do Sindicato. Nesta reportagem, Sidnei Ladeira e Aniceto Acosta, hoje aposentados, são a voz de milhões de trabalhadores que construíram o sindicalismo no país, até mesmo durante a Ditadura Militar.

Sidnei e Aniceto iniciaram suas atividades profissionais em torno dos quinze anos, mas suas trajetórias no sindicalismo iniciam em momentos diferentes: Sidnei chega ao Sindicato em 1946, quando é convidado a representar o colega Túlio Belmonte. Desde então, fica próximo da direção, participando do conselho fiscal e, em 1971, é eleito como tesoureiro, exercendo a função por dois



Fotos antigas ajudam a lembrar da história de lutas que se mistura a história de vida.

mandatos.

Acosta, apesar de carregar, desde o início, o que define de um "sentimento classista" pois já era filiado ao sindicato desde seu primeiro emprego em Santana do Livramento, só filia-

se a entidade de Porto Alegre em 1954. Acosta começou trabalhando em um frigorífico e aos 16 anos veio para Porto Alegre, onde se empregou na Cia. Geral de Indústria como torneiro.



Posse da diretoria que assumiu em 71, da qual Sidnei era Tesoureiro.

10

1947

- Ministério do Trabalho determina intervenção em 14 sindicatos

1951

- 1 de maio: Getúlio Vargas incentiva trabalhadores a se organizarem em sindicatos

1953

- Maior greve do período Vargas: 300 mil trabalhadores param em São Paulo. A greve faz aumentar o nível de sindicalização, faz surgir novos líderes, oriundos das comissões de fábrica, e faz surgir o Pacto de Unidade Intersindical, que reúne cerca de cem sindicatos

Aniceto Acosta e Sidnei Ladeira abrem o baú da memória e contam histórias sobre a vida no sindicato.

Politização

Ambos compartilham um olhar afetivo sob uma história de lutas, com períodos conturbados pela política nacional. "Naquele tempo as empresas eram politizadas. Fazíamos reuniões na hora do almoço para falar com os colegas da importância de ser sindicalizado", emociona-se Acosta. E apesar da tensão entre operários e patrões, havia uma proximidade que abria caminhos "a porta do chefe era aberta, pedíamos aumento direto pra ele, em qualquer lugar, até no mercado", lembra Ladeira, que começou como fresador e teve seu primeiro emprego na Metalúrgica Wallig.

Mas eram tempos duros. "Aquele época era difícil, a carga horária já era extensa e ainda chegávamos a fazer mais de 20 horas extras por semana. Tivemos que lutar muito para conquistar os benefícios que temos hoje", relata Acosta.

Na memória de Ladeira também ficou marcada a greve de 1952, que durou 42 dias. Mobilizados, os metalúrgicos recolhiam doações de empresas

e faziam pedágios nos bondes, com bandeiras em punho, para angariar alimentos para as famílias dos grevistas, que estavam com os salários suspensos.

Nem mesmo as intervenções sofridas pelo Sindicato nas épocas de Getúlio Vargas e da Ditadura Militar tiram o entusiasmo da narrativa dos trabalhadores que acompanharam e participaram da construção da sede própria, da Colônia de Férias e da Escola Mesquita, que atende os filhos dos associados e possibilita cursos profissionalizantes. "Quando o Mesquita era tesoureiro e foi construída a Escola, o Sindicato recebeu doa-

ção de uma organização americana para construção do prédio e de verbas da França para comprar os equipamentos. O governo brasileiro e do Estado não ajudaram em nada", lembra Acosta.

As datas comemorativas são rememoradas como importantes momentos de confraternização. "Fazíamos festas no Dia das Crianças, Natal... Dona Hortência, esposa do Mesquita, organizava tudo e servia salgadinhos e refrigerante para as crianças. Teve um ano que tivemos até Papai Noel descendo de helicóptero, era tudo bem organizado", relatam.



Nas festas de Natal diversos prêmios eram sorteados.

1957

- Greve operária por reajuste salarial paralisa 400 mil trabalhadores em São Paulo

1961

- mil e seiscentos delegados comparecem ao Congresso Camponês, em Belo Horizonte

- lançada a Campanha Nacional pela Reforma Agrária

Cultura marcou a vida metalúrgica

A cultura marcou importante presença na vida sindical. O grupo de teatro encenava temas da classe operária, o Corpo Coral dos Metalúrgicos era atuante, e cursos diversos, como o de gaita, todos dirigidos pela poetisa, instrumentista e cantora Lila Ripoll, que hoje empresta seu nome a uma rua da Capital, faziam parte do cotidiano do Sindicato. O grupo CTG Lenço Colorado, lembram Ladeira e Acosta, foi duas vezes campeão de danças folclóricas do Estado e representou a entidade na inauguração de Brasília. Os sindicalistas ainda ressaltam os dois grupos de baile. Primeiro foi criado o 9 de Abril, que foi acusado de racismo por ser formado só por brancos, e depois veio o 1º de Maio, composto por negros. Apesar das diferenças, os dois cumpriam sua parte, e o lucro dos bailes e atividades era sempre revertido para melhorias no salão. "Os dois organizavam seus bailes em separado; a única atividade que faziam juntos era no carnaval, quando realizavam um baile infantil", lembra Acosta. "Dona Hortência tinha um cuidado todo especial, e tratava da sede como um salão de baile", completa.



Lila Ripoll rege o Coral dos Metalúrgicos

O esporte também teve seu lugar no cotidiano dos trabalhadores. Ladeira se orgulha com o vice-campeonato brasileiro conquistado em São Paulo pelo time de futebol do Sindicato, do qual foi chefe da delegação.

Entre os casos curiosos ocorridos durante um capítulo obscuro da história brasileira, que matou parentes e cerceou a cidadania, a distância permite rir de um relato pitoresco: "O senhor Mesquita sabia que podia ser preso a qualquer momento, e que o sindicato podia sofrer uma intervenção, então ele já trazia consigo um pijama e uma

escova de dentes, mas a prisão nunca ocorreu".

Ainda sobre o período da repressão, os companheiros de luta se divertem ao recordar da vez em que um Secretário Geral do Sindicato afirmou em uma reunião com a presença dos interventores da Ditadura que todos ali eram comunistas, "o fato pareceu tão estapafúrdio que todos encararam como brincadeira e caíram na risada. Depois, tentando reforçar a denúncia, ele chegou a rascunhar uma carta no livro de atas dirigida à polícia, mas a carta não foi terminada", contam. ■



No Palácio Piratini, a equipe de futebol do Stimepa recebe o troféu de vice-campeão brasileiro. À esquerda, o então deputado Nelson Marchesan

Fotos: Arquivo Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre

- o IV Encontro Sindical Nacional reúne cerca de 600 organizações sindicais e cria a CGT Comando Geral dos Trabalhadores

- Entre 1961 e 1964, o movimento sindical luta para participar do governo de João Goulart. A oposição fala em "cubanização" do país, república sindicalista e ateísmo comunista

A luta continua, apesar da vontade do Estado

A história do sindicalismo brasileiro é escrita com suor, participação e muitos reveses. Em um país com uma trajetória política conturbada o governo, em muitos momentos, não estava ao lado do movimento operário por um Brasil mais justo para todos. Em diferentes momentos o poder do Estado e os líderes sindicais estiveram em campos opostos.

Com pouco mais de quatro anos de existência, o Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre fica pela primeira vez frente-a-frente com a repressão do Estado. Sempre na luta por maiores salários e boas condições de trabalho, em dezembro de 1934 a entidade adere à greve iniciada pelos tecelões, logo sendo acompanhados pelos mineiros, ferroviários e trabalhadores da Carris. A greve é reprimida brutalmente com a prisão do Comitê de greve e a morte do médico e dirigente

Ata de Intervenção - Aos vinte e três dias do mês de abril do ano de um mil novecentos e sessenta e quatro, às 18 horas, compareceu na sede própria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, de Porto Alegre, sita a Avenida Francisco Teófilo, 116, Sua Excia. o Senhor General R/1 CAIO TORRES MARTINS, acompanhado do Senhor Major Baltazar José Bandeira. Sua Excia. o General apresentou na ocasião "NOTA DE NOMEAÇÃO", fornecida pelo Quartel General do Exército, cujo teor é o seguinte: NOTA DE NOMEAÇÃO - O Comando do Exército, tendo em consideração o momento nacional e levando em conta a acefalia de serviços federais no Rio Grande do Sul, conseqüente da transformação política que se operou, resolve nomear Interventor no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, o General R/1 CAIO TORRES MARTINS. O nomeado Interventor assumirá o cargo imediatamente e o exercerá até

Ata de Intervenção Militar datada de 23 de abril de 1964, nomeando o General Caio Torres Martins.

comunista Mário Couto.

A repressão segue e tem o seu auge em 37, com a implantação do Estado Novo, golpe que mantém Vargas no poder. E assola não só as forças sindicais. Uma nova Constituição é outorgada, o Congresso é fechado, os partidos políticos são extintos, as eleições suspensas, os estados sofrem intervenções. Esta situação se estende até 1945.

Enquanto isso, Vargas adotava uma série de medidas populistas para continuar angariando simpatia entre os trabalhadores e para tentar domesticar o movimento sindical.

Em 1940 é instituído o salário mínimo. No ano seguinte é criado o Imposto Sindical. No ano de 1943 é realizada a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, que regulamentava o trabalho de

1963

- Cerca de 700 mil operários de 78 sindicatos conseguem 80% de aumento salarial

- Trinta mil camponeses, em manifestação no Recife, exigem reforma agrária

1964

- O presidente João Goulart discursa em comício no Rio, pelas reformas de base

- Em 1º de abril, um golpe de estado instaura a ditadura militar no Brasil. Os militares intervêm nos sindicatos, prendendo militantes, alguns dos quais seriam torturados e mortos pelo regime; o movimento sindical sofre um rigoroso controle por 14 anos

várias categorias profissionais e regia disputas individuais e coletivas entre trabalhadores e patrões.

Mesmo com o recebimento da Carta Sindical, em 1945, que formalizava o atrelamento da entidade à estrutura corporativa do Estado, em 1947 o Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre sofre uma intervenção determinada pelo Ministério do Trabalho. A diretoria é substituída por uma junta formada por um representante do Ministério do Trabalho, um do Círculo Operário e um da Federação dos Metalúrgicos. A intervenção vai até 1950, quando então é eleita uma nova direção e o presidente é José César de Mesquita. Esta não seria a última vez que o Estado interferiria de forma brutal no movimento sindical.

Em 1º de abril de 1964, através de um golpe de Estado, é instaurada a Ditadura Militar no Brasil. Os militares intervêm nos sindicatos. O regime é responsável pela prisão, tortura e morte de militantes.

Em 23 de abril o sindicato dos metalúrgicos de Porto Alegre sofre nova intervenção, esta duraria sete meses. E a diretoria é novamente dissolvida e substituída por uma junta interventora, composta por um general, um capitão e um major. A ata, ditada pelos militares, foi lavrada por Luiz Vieira Silva, secretário-geral da época.

Poucos operários freqüen-

tavam o sindicato, que parou qualquer movimento político. Apenas os acordos coletivos eram realizados. As assembleias eram acompanhadas de perto pelo Departamento de Ordem Política e Social - DOPS. A tesouraria era controlada pelo Major.

Em novembro do mesmo ano é instituída uma Junta Administrativa Provisória, presidida por Mesquita e outros dois membros da diretoria anterior: Sady da Conceição e Toríbio Santos, que comandará até 1966, quando são realizadas novas eleições em que os diretores têm que apresentar "atestados de ideologia". O movimento sindical sofre um rigoroso controle por 14 anos.

Mesmo com todo o violento controle sobre as atividades sindicais, o período da Ditadura conta com grandes mobilizações operárias. Mais de quatro mil greves com a participação de milhões de trabalhadores. Até mesmo a Central Única dos Trabalhadores nasce antes da redemocratização.

Um novo sindicalismo nasce sob uma ditadura que finda, propõe o fim da estrutura sindical corporativista e controlada pelo Estado, e se coloca no foco das discussões nacionais, com a consolidação de importantes líderes. Figuras que, com seus direitos políticos legitimados seguem escrevendo as páginas de uma história de conquistas.

"...Só a tranquilidade nas indústrias, a paz nas consciências e a serenidade nos lares poderão servir de suporte a uma sociedade próspera e uma Pátria respeitada. No convívio demorado e diário de quase sessenta dias, tivemos a oportunidade de afinar pontos de vista, plenamente acordes com o espírito redemocratizador da 'Revolução de 31 de março de 1964', movimento este altamente moralizador e dirigido contra a corrupção e a subversão atuantes..."

(Ata de suspensão da Intervenção Militar no Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre assinada pelo General Caio Torres Martins - 11/06/1964)

- Greve em Contagem, Minas Gerais, a primeira após o golpe militar

- Greve de quinze mil metalúrgicos em Osasco, São Paulo. Governo intervém no Sindicato e prende trabalhadores

- Operários da Scania, em São Bernardo do Campo, entram em greve. Naquele ano, foram registrada mais de cem greves. Nos dez anos seguintes, mais de 4 mil

1968

1978

O Fundo Fome Zero dos Metalúrgicos de Porto Alegre

Em 2003, ano em que o Presidente Lula desafiou a sociedade para apoiar os milhões que passam fome e privações, os metalúrgicos da Grande Porto Alegre, através do Sindicato, lançaram o projeto do Fundo Fome Zero.

Naquele momento, preparando a Campanha Salarial com data-base em 1º de maio, foi feito um plano com o objetivo de envolver a categoria no debate do valor da solidariedade para com os excluídos. Centenas de ex-metalúrgicos são vítimas da reestruturação produtiva e da idade, e assim, excluídos do mercado de trabalho. A idéia era desafiar a categoria a destinar um percentual do aumento real que viesse a conquistar, para formar um fundo de apoio ao fortalecimento de iniciativas solidárias de trabalho e renda. Este seria o Fundo Fome Zero dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre, que já no primeiro ano, 2003,

arrecadou R\$ 112.118,00.

De lá pra cá, o total de recursos chega a R\$ 400.000,00, aplicados em ações de solidariedade na construção de trabalho e renda.

Através de um protocolo de cooperação com seis prefeituras que compõem a base sindical do Stimepa, anualmente, são destinados R\$ 10.000,00 para empreendimentos indicados por cada uma das prefeituras. O restante é dirigido a projetos apresentados por grupos, indicados pelas prefeituras, ou de forma direta como as cooperativas de empresas metalúrgicas falidas, como a Geralcoop, Cooperzago, Glacialcoop e Coozidra.

O apoio pode ser feito na forma de aquisição de máquinas e equipamentos, doação ou ainda na forma de empréstimo. Alguns grupos têm uma linha de crédito permanente de 1.5% no valor de até R\$ 10.000,00. Para muitos grupos, este crédito representa um elemento estratégico de competitividade para adquirir matéria-prima.

Em todos os empreendimentos, o Sindicato busca aproximar, quando necessário,



Lançamento da Campanha Salarial de 2003, com o tema Fome Zero.

articulações de suporte que já existem e são patrocinados pela CUT. No caso, a Agência da Economia Solidária - ADS/CUT e agora, a UNISOL - União e Solidariedade, central de empreendimentos também apoiada pela CUT, além de integrá-los aos fóruns da economia solidária.

- Criação do Partido dos Trabalhadores (PT), que tem como presidente, Luiz Inácio Lula da Silva

- Lula e mais 14 líderes sindicais metalúrgicos de Santo André e São Bernardo (SP) são presos e encaminhados ao DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social)

- Nasce a Central Única dos Trabalhadores (CUT), em festa e comício nos estúdios cinematográficos da Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, abrindo uma nova etapa na vida sindical

1980

1983

Saúde do Trabalhador

Os metalúrgicos têm garantido o cuidado com sua saúde e de sua família, e também com sua saúde no trabalho, graças à atuação do Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindicato.

Dividido em três partes atendimento Médico, atendimento odontológico e atendimento de Saúde Ocupacional o Departamento tem feito um trabalho atuante e engajado na questão da saúde do trabalho. Seminários como o de LER/DORT (doenças ocupacionais), em 2004, e o do INSS em 2005, e cursos de Cipa (Segurança no Trabalho) garantiram a presença do nosso Sindicato e da categoria no debate nacional sobre a questão. Diversos companheiros que freqüentaram estes seminários e cursos, estão ocupando cargos de conselheiros municipais de saúde na região metropolitana. Outras atividades, como o Gaspdo Grupo de Ação Solidária dos Portadores de Doença Ocupacional, que realiza encontros semanais no Sindicato, permitem a discussão

Atendimentos do Departamento de Saúde em 2005

Especialidades

(urologia, dermatologia, ginecologia, gastroenterologista, oftalmologista, cardiologista, médico do trabalho)
total de atendimentos: 5.655

Clínico Geral

(sede, sub-sedes Gravataí, Cachoeirinha e Guaíba)
Total de atendimentos: 9.735

Dentista

(Porto Alegre, Gravataí, Cachoeirinha, Guaíba)
Total de atendimentos: 13.551

Depto. Saúde do Trabalhador

triagem: 314 atendimentos
CAT: 146 emissões
Fiscalização: 27 visitas

dos problemas relacionados à saúde do trabalhador com o acompanhamento de psicólogos e fisioterapeutas.

Os trabalhadores que sentem-se atingidos na sua saúde dentro da fábrica, contam com o acompanhamento dos três médicos do trabalho que atuam no departamento. Eles garantem cuidados com a saúde, além de assegurar o pagamento dos benefícios do INSS em caso de afastamento e outros cuidados necessários nesses casos.

Uma das mais importantes ações do departamento, neste

sentido, é cuidar para que o INSS reconheça as doenças provocadas pelo trabalho.

Todas estas atividades, resultaram em ações importantes na área da saúde do trabalhador, como a participação do Sindicato nas Conferências Nacional, Estadual e Municipal de Saúde do Trabalhador, na presidência da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde do Trabalhador. Também participou da criação do Fórum Sindical Estadual de Saúde do Trabalhador, junto com mais 33 sindicatos, federações e CUT/RS.

- Mais de um milhão de pessoas participam do comício em que reivindicam eleições diretas, na Praça da Sé, em São Paulo

- Tancredo Neves e José Sarney vencem a disputa no Colégio Eleitoral, marcando o fim do governo militar no país. Porém, Tancredo morre em abril, José Sarney assume a presidência da República.

- congresso aprova emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas, dando voto aos analfabetos e legalizando o PCB e o Pcdob.

- bancários fazem greve nacional

Departamento Jurídico

Assegurando direitos para o trabalhador

Indispensável na vida dos trabalhadores, o Depto. Jurídico do Stimepa atua na defesa e garantia dos direitos dos metalúrgicos. Por ano, são realizadas mais de 3 mil consultas, sem contar a participação dos advogados em assembleias, negociações regulares e de dissídios, reuniões com a categoria e acompanhamento de falências, concordatas, denúncias, pareceres e outros.

Uma das mais fundamentais tarefas do Jurídico é em conjunto com o depto. De Saúde do Trabalhador, na questão da reintegração de trabalhadores demitidos com doença ocupacional.

Os atendimentos no departamento Jurídico, somente em 2005, foram de:

6.468 - Trabalhistas
1320 - Previdência
616 - Acidentes do Trabalho

Colônia de Férias

Nas suas férias, os metalúrgicos e suas famílias podem contar com a estrutura da Colônia de Férias, na praia de Cidreira. São 42 casas, 48 apartamentos e 24 coletivos, todos com fogão, geladeira, chuveiros quentes, camas e banheiros, com acomodações, no geral, para 114 famílias por período. A Colônia de Férias foi construída em 1962, numa área de 22 hectares. Somente no veraneio 2005/2006, 912 famílias usufruíram da Colônia de Férias, em oito períodos.

Sede

A sede central do Stimepa, localizada no Bairro Cristo Redentor, em Porto Alegre, tem serviços de homologação, atendimento jurídico, secretaria, atendimento em saúde do trabalhador, quadra de esportes e salão para assembleias. A nova quadra de esportes tem mais espaço para o público, um novo bar, onde era antes o palco, mesa de sinuca e banheiros masculino e feminino. A reforma também fez uma renovação da escadaria externa, que permitirá o acesso do público. A quadra foi ampliada, ficando dentro das medidas oficiais de futebol de salão.

Fotos: Raquel Longhi



Infra-estrutura garante descanso de qualidade



Foto: Raquel Longhi



Nova quadra: maior conforto para sócios e visitantes

Subsedes

Na subsede de Cachoeirinha foi construído o novo salão para assembleias e eventos em geral, num espaço de 100 metros quadrados.

1986

- Sarney congela os preços do açúcar, carne, arroz e feijão, com o objetivo de deter a inflação

- lançamento do Plano Cruzado, faz explodir greves em todo o país

- é criada a CGT - Central Geral de Trabalhadores

1987

- instalada a Assembleia Nacional Constituinte, presidida pelo dep. Ulysses Guimarães (PMDB/SP)

- fim do Plano Cruzado. Sarney anuncia novo plano, o Bresser, congelando de preços, salários e aluguéis por 90 dias

- greves envolvem todas as categorias

Escola Mesquita

Uma das principais escolas particulares de Porto Alegre, a Escola Técnica José Cesar de Mesquita, mantida pelo Stimepa, foi criada em 1967, para atender os metalúrgicos e seus dependentes nas necessidades de profissionalização.

Atualmente, a Escola oferece ótimos cursos técnicos profissionalizantes, como os de Mecânica, Eletrônica, Informática e Automação Industrial.

Os cursos técnicos profissionalizantes fornecem diploma e registro no CREA - Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, e têm descontos para sócios e seus dependentes.

Sítio

Adquirido em 2005, o Sítio dos Metalúrgicos terá campo de futebol, vestiários, churras-queiras e salão de festas, para o lazer da categoria. O novo local de lazer dos metalúrgicos fica na Parada 93 da Faixa de Taquara, e tem 5,3 hectares.



Fotos: Raquel Longhi

Nova opção de lazer em ampla área verde

Endereços



Sede Central

Rua Francisco Trein, 116
Bairro Cristo Redentor
CEP: 91350-200
Porto Alegre
Telefone: 3341.1900
fone/fax: 3341.1244
e-mail:
imprensa@stimepa.org.br
home-page:
www.stimepa.org.br



Sub-sede Guaíba

Av. 20 de Setembro, 623
CEP: 92.500-00
Telefone: 3480.1676



Sub-sede Gravataí

Av. Brasil, 138
CEP: 94150-000
Telefone: 3490.3819



Subsede Cachoeirinha

Rua Fernando Ferrari, 136
CEP: 94935-170
Telefone: 3470.2645

Associação dos

Metalúrgicos Aposentados
Rua Francisco Trein, 116
Bairro Cristo Redentor
Telefone: 3361.5721



Escola Técnica

José César de Mesquita
Av. do Forte, 77
Bairro Cristo Redentor
Cep: 91.360-000
Porto Alegre - RS
Telefone: 3340.3110
3340.0668 - 3340.0677
e-mail:
mesquita@mesquita.com.br
home-page:
www.mesquita.com.br

Colônia de Férias

Av. Osvaldo Aranha, 2213
Cidreira
Telefone: 681.1490

Sítio



- Assembléia Nacional Constituinte estabelece o fim da censura, a proibição da tortura e a liberdade de expressão intelectual, artística, científica e de comunicação



- CUT e CGT convocam greve nacional de 48 horas

- greve geral convocada pelas centrais sindicais em protesto contra o Plano Verão. 35 milhões de trabalhadores cruzam os braços em todo o país

Galeria de Imagens



1942

30 de maio de 1942.
Posse da primeira diretoria.



1953

João Goulart, então Ministro do Trabalho do governo Getúlio Vargas, apadrinha o lançamento da pedra fundamental da sede própria do Sindicato



1945

Solicitação para realização de assembleia junto à Polícia Política



1959

IV Congresso dos Trabalhadores Gaúchos

1991

- plano Collor fracassa, e é anunciado o Plano Collor II, sem sucesso

- o ex-sindicalista Rogério Magri é nomeado Ministro do Trabalho

1992

- impeachment do governo Collor

1995

- petroleiros entram em greve, há intervenção federal em refinarias, com tanques do exército e ampla repressão aos trabalhadores.



1960

Primeira Conferência Interamericana de Trabalhadores



Sindicato lotado na festa de Natal



1975

Time de futebol de salão em viagem à São Paulo para disputa de torneio nacional



Primeiro logo do sindicato



Curso de costura na Escola Mesquita



1981

Lançamento da pedra fundamental da subseção de Gravataí

- FHC é reeleito no primeiro turno das eleições

- governo cria a demissão temporária

- Luís Inácio Lula da Silva lidera a Marcha dos Cem mil, contra o governo FHC.

- 60 mil metalúrgicos de montadoras de veículos paulistas entram em greve.



1990

Greve na Zivi-Hércules



1991

O então presidente do Stimepa, Jairo Carneiro, recebe a Medalha de Porto Alegre do Prefeito Olívio Dutra e do vice Tarso Genro



1991

Aniversário de 60 anos do sindicato com a presença de Luis Inácio Lula da Silva



1992

Congressistas votam durante o 7º Congresso dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre



Foto: Raquel Longhi

1995

Festa de posse da diretoria

2001

- em Porto Alegre, é realizado o Fórum Social Mundial
- metalúrgicos, com a Federação dos Metalúrgicos da CUT/RS, ocupam o complexo automotivo da GM de Gravataí. Em Porto Alegre, categoria ocupa o Hotel DeVille, e impede a realização do seminário com a presença do ministro Almir Pazzianoto, que retiraria direitos dos trabalhadores.
- a Câmara dos Deputados aprova o projeto que muda a CLT estabelecendo que as negociações coletivas prevalecem sobre a legislação, desde que não contrariem a Constituição e as legislações previdenciária, tributária e do FGTS.



Foto: Luis Carlos Duarte

2001

Campanha Salarial na Pistões Suloy



Foto: Raquel Longhi

2003

Sindicato participa da Jornada de Lutas



Foto: Ademir Bueno

2003

Lançamento da Campanha Salarial



Foto: Raquel Longhi

2005

Marcha Mundial por Emprego no Fórum Social Mundial



Foto: Raquel Longhi

2005

Marcha Mundial por Emprego no Fórum Social Mundial

2002

- Lula é eleito presidente do país, com 53 milhões de votos.

2003

- Sindicato participa da Marcha Mundial por Emprego, junto a organizações de trabalhadores de várias partes do mundo, durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre



Esta revista é dedicada a todos os homens e mulheres metalúrgicos
que ajudaram a construir esta entidade ao longo destes 75 anos.



EXPEDIENTE

Março de 2006.

Revista Comemorativa aos 75 anos do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre.

Responsável: Departamento de Imprensa e Comunicação

Jornalista Responsável: Raquel Ritter Longhi. Reg. N 5911/RS

Projeto, Design Gráfico e Editoração: Tercerize Soluções em Mídia

Fotos: Rene Cabrales, Raquel Longhi, Aline Rodrigues, arquivo STIMEPA

Colaboração: Betina Barreras Caetano